

Steve Jobs, o “cara” da Apple, deixou este recado para as escolas: “Trocaria toda a minha tecnologia por uma tarde com Sócrates.” Este velho sábio, conhecido em todas as nossas escolas (será?), não deixou nada escrito, mas nos legou um modelo, foi o “cara” do diálogo. Sócrates via o ato de educar como o desenvolvimento da capacidade de pensar, um processo dialético que conduz (ou deveria) à essência da escola... de uma Escola Pra Valer! Será que nossas (conservadoras) escolas têm encarado a sério esta invenção socrática (base das metodologias Ativas)? Os professores de nossas escolas “levam este papo cabeça” do Mr. Jobs no cotidiano com seus alunos? Afinal, a Escola existe para melhorar o mundo. Para isso é preciso melhorar o homem. Educar significa “trazer pra fora” num ato transformador. É ajudar o jovem a decidir bem a construção da sua própria história. Para tanto, ele precisa reconhecer-se capaz e sentir, na solidariedade ao outro, o mantra do He-Man: “Eu tenho a força!”. Por isso, uma Escola que é reflexo da sociedade não serve a ela... nem pra ela! Educar Pra Valer é aprumar “no rumo da vida” o poder do jovem no presente, na perspectiva do futuro, “essa astronave que tentamos pilotar” (Toquinho). Presenciei esse poder em um projeto social realizado por meus alunos. Os “meus meninos” organizaram um teatro em uma escola da periferia onde os alunos desta escola eram os atores. Um dos atores, meio acabrunhado, me chamou a atenção. Dei “uma de Xuxa” e na intimidade de uma cutucada no cangote dele, perguntei ao mais “novo artista” do bairro se ele tinha gostado do teatro. Encruado mas com uma voz leve de rouxinol, ele respondeu: Foi massa, fessô. Deixei de ir prum assalto pra vir prêsse negócio aqui!” Estatelei durante alguns segundos! Foi uma das minhas maiores experiências em Educação ouvir aquele garoto que não imaginava os megatons de sua fala: “deixei de ir prum assalto pra vir prêsse negócio aqui!” Em seguida, olhei para meus alunos, diretores daquele teatro... que imitava a vida... que imita a arte. Lembrei-me da música do Gil onde o super-homem muda o curso da história para salvar a namorada. Naquela tarde de sol, meus alunos tinham mudado o curso da história daquele “jovem ator”, evitando que ele participasse do assalto, talvez matasse, talvez morresse. Se Jobs, ao trocar sua tecnologia por uma tarde com Sócrates, expressou-lhe a grandeza em metáforas a frase do garoto não é menos digna de filósofo das “trocas”. Talvez Sócrates tivesse trocado toda a sua filosofia por aquela tarde com meus alunos.